

Parnaíba Historiografada: "da cidade projetada à cidade habitada"

Antonia Valtéria Melo Alvarenga¹

Resumo: O presente artigo apresenta o resultado da pesquisa que analisou a produção do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí/PPGHB/UFPI sobre a cidade Parnaíba. O objetivo do estudo foi identificar como "Parnaíba" foi compreendida nessa produção. Para tanto, foram analisadas as dissertações com a referida temática produzidas através do PPGHB/UFPI, utilizando variáveis previamente definidas: concepção de tempo, tipos de fontes, fundamentação teórica, estrutura organizacional das dissertações e outros. A pesquisa justificou-se pela importância de uma reflexão sobre a produção historiográfica e, ainda, pela possibilidade de pensar Parnaíba sob uma perspectiva diferente do modelo consagrado pela literatura, pela História, e pela política local. Na análise ficou demonstrado que nenhum outro tipo de proposta atraiu tanto a atenção dos pesquisadores e despertou o interesse do PPGHB/UFPI como as que apresentaram objetos de pesquisa relacionados à cidade. Identificou-se que as representações construídas a respeito de Parnaíba nas primeiras décadas do século XX incidem sobre a forma de pensar essa cidade nos dias atuais.

Palavras-chave: Narrativa. Historiografia. Nostalgia. Memória. Parnaíba.

Resumen: El presente artículo presenta el resultado de la investigación que analizó la producción del Programa de Postgrado stricto sensu en Historia de Brasil de la Universidad Federal de Piauí / PPGHB / UFPI sobre la ciudad Parnaíba. El objetivo del estudio fue identificar cómo "Parnaíba" fue comprendido en esa producción. Para ello, se analizaron las disertaciones con la referida temática producida a través del PPGHB / UFPI, utilizando variables previamente definidas: concepción de tiempo, tipos de fuentes, fundamentación teórica, estructura organizacional de las disertaciones y otros. La investigación se justificó por la importancia de una reflexión sobre la producción historiográfica local y, además, por la posibilidad de pensar Parnaíba bajo una perspectiva diferente del modelo consagrado por la literatura, la historia, y la política local. En el análisis quedó demostrado que ningún otro tipo de propuesta atrajo tanto la atención de los investigadores y despertó el interés del PPGHB / UFPI como las que presentaron objetos de investigación relacionados a la ciudad. Se identificó que las representaciones construidas respecto de Parnaíba en las primeras décadas del siglo XX inciden en la forma de pensar esa ciudad en los días actuales.

Palabras clave: Narrativa. Historiografía. Nostalgia. Memoria. Parnaíba.

Parnaíba historiografada: "de la ciudad proyectada a la ciudad habitada"

¹ Professora adjunta da UESPI, UEMA e FACEMA. Pós-doutorado em Direito pela Università degli Studi di Messina – Itália. Pós-doutorado em História do Brasil no PNPd/CAPES-UFPI. Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Doutoranda em Direito pela Universidad de Lomas de Zamora – Argentina. Membro da Academia de Ciências do Piauí. O referido artigo é parte do material produzido como Relatório do Estágio de pós-doutorado realizado no Programa PNPd/CAPES-UFPI, sob a supervisão do Professor Doutor Manoel Ricardo Arraes Filho.

Introdução

A cidade de Parnaíba, localizada no norte do Piauí, ocupou no final do século XIX e primeira metade do século XX uma posição privilegiada na economia do Estado. A atividade comercial e as experiências provenientes desse tipo de sociedade produziram nos parnaibanos do período, uma imagem que os fazia imaginar-se como pertencendo a uma comunidade com características diferenciadas do restante da população do Estado. A literatura e as fontes sobre a experiência histórica dessa população na primeira metade do século XX permitem compreender que, nessa sociedade, constituiu-se um desejo de modernização e progresso que estimulou homens e mulheres a tomarem atitudes e desenvolverem práticas que encaminhassem Parnaíba para o destino desejado.

O desenvolvimento comercial do litoral piauiense tornou-se um diferencial local, pelo intenso comércio de produtos do extrativismo vegetal e derivados do gado vacum. Mas, a cidade não era uma ilha e o progresso não é o tipo de experiência que se prende em um único local. Parnaíba necessitava de mais do que os sonhos dos seus munícipes para crescer e desenvolver-se. Necessitava de um porto marítimo que não veio; de rodovias que a integrasse a outros municípios e Estados da federação que nunca foram construídas em conformidade com o necessário; de infraestrutura elétrica e hidráulica que motivassem investimentos no terceiro setor; de homens com disposição a empreendimentos maiores que os realizados para o desenvolvimento do comércio, enfim, necessitava de uma infraestrutura que o Estado e a sociedade piauiense não foram capazes de oferecer.

É a literatura que trata desse processo que se discute nesse artigo. Procurou-se, especificamente, analisar a produção historiográfica do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí-PPGHB/UFPI sobre a referida cidade. Para esse objetivo, refletiu-se a respeito das representações construídas sobre Parnaíba nas primeiras décadas do século XX, presentes na literatura e nas fontes pesquisadas pelos mestrandos do PPGHB da UFPI.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a investigação é de natureza quali-quantitativa, pois discutiu tanto a frequência com que o tema “Parnaíba” foi abordado no Programa de Pós-Graduação em História entre 2005 -2015, quanto o tipo de abordagem realizada. Em relação aos objetivos, a pesquisa definiu-se como descritiva e analítica, por identificar, caracterizar e refletir sobre a maneira como os historiadores e literatos piauienses cristalizaram as representações sobre a cidade de Parnaíba na historiografia e na literatura

piauienses. Os procedimentos técnicos utilizados na pesquisa foram tanto de natureza documental quanto bibliográfica. Para a orientação teórico-metodológica buscou-se fundamentos na recente produção bibliográfica existente no campo da História do imaginário, da memória e da História Sociocultural. As fontes primárias foram as dissertações de mestrado produzidas pelo Programa de Mestrado em História do Brasil da UFPI.

Como procedimento metodológico buscou-se verificar como alguns vetores foram trabalhados pelos mestrandos, a exemplo da escolha do objeto, a maneira como se posicionaram em relação ao seu problema de pesquisa, o referencial teórico escolhido, a metodologia da pesquisa e a estruturação do texto final. A hipótese que se procurou demonstrar foi que o pesquisador do PPGHB/UFPI foi afetado pelas representações produzidas pelos sujeitos históricos que viveram a cidade na primeira metade do século XX. A análise das fontes mostrou que quase sempre os pesquisadores dirigiram-se ao seu objeto de estudo envolvidos por uma nostalgia do progresso que se reflete na metodologia adotada, na forma de abordagem do objeto e até mesmo na estruturação dos seus textos. Essa forma de olhar Parnaíba tem comprometido o entendimento da cidade no seu presente, que vem sendo analisada a partir de um passado real e/ou ideal aprisionado na memória construída a respeito desse período.

Ditos e escritos sobre Parnaíba-PI

O encantamento que a cidade de Parnaíba do passado exerce sobre a comunidade de historiadores piauienses, pode ser observado na disposição demonstrada por esses profissionais para estudar a cidade. Mesmo sendo possível observar estudos sobre várias cidades do Piauí, nenhum outro tipo de proposta atraiu tanto a atenção dos pesquisadores e, porque que não dizer, despertou o interesse do PPGHB/UFPI, como aquelas que apresentaram como objeto temático a cidade de Parnaíba. O interesse por essa cidade só foi comparado ao demonstrado por Teresina, mas, ainda assim, sob perspectivas diferentes, pois a capital chama a atenção pelo seu presente e não por seu passado. A recorrência ao tema pode ser observada nas dissertações defendidas, exposta no quadro abaixo:

Quadro 1

Dissertações defendidas com temáticas sobre Parnaíba

ANO DE DEFESA	Nº DE TRABALHOS
2005	01
2009	02
2010	01
2011	02
2012	03
2014	02
2015	01

FONTE: ALVARENGA, VALTÉRIA (2016)

A presença permanente de Parnaíba no cenário da pesquisa do PPGHB da UFPI parece indicar a consciência sobre um passado categoricamente morto. Parnaíba estaria se transformando naqueles lugares que Pierre Nora (1993) definiu como "lugares de memória", que nascem sob o sentimento da necessidade de criar arquivos, fundar museus, produzir celebrações, comemorar datas, demarcar espaços, evidenciar sujeitos e articular louvores fúnebres, porque essas operações já não são espontâneas. A história, como produção crítica e problematizadora da realidade social, necessita desses lugares para realização do seu próprio trabalho. Por essa razão é preciso criá-los, mesmo que tal prática implique em um processo de anulação da verdadeira memória local.

Ainda que do ponto de vista da abordagem do tema tenha sido observado uma variedade de questionamentos, os enfoques produzidos sobre Parnaíba no âmbito do PPGHB são, majoritariamente, sacralizadores de uma perspectiva que percebe a cidade sob o signo da modernização: Parnaíba do final do século XIX e início do século XX teria sido o ambiente da *Belle-Époque* piauiense. As interpelações que dirigem suas atenções, também, para situações e objetos que não integram a experiência cultural do luxo e do *glamour* da modernização, como por exemplo, os estudos sobre o cais da cidade, a prostituição, o cotidiano e pobreza e sobre o leprosário, as fazem colocando essas experiências como marginais, como o reverso do progresso que caracterizou a cidade no período.

A *Belle-Époque* parnaibana é, portanto, um dito sobre o qual não pairam dúvidas entre os pesquisadores que estudam a cidade; um elemento de presença inquestionável na literatura sobre a cultura parnaibana do período, ainda que em alguns textos esteja demonstrado o reconhecimento que essa experiência, ocorrida no campo da cultura, da economia, da técnica e das artes europeias, não coincida temporal e materialmente com os "bons tempos parnaibanos". Essa constatação faz refletir se pensar a história de Parnaíba por esse viés, não evidencia uma inclinação ao uso de comparações multiculturais, próprias da concepção universal da história de influência iluminista?

Um fundamento da teoria secular do progresso e da civilização é a crença que as diferentes comunidades humanas são sustentadas por um movimento que as impelem de formas mais simples de organização social para estágios mais complexos, ainda que em temporalidades diferentes. Barros (2013) coloca esse tipo de raciocínio como aquele que orienta o projeto moderno do iluminismo, no qual a história é percebida como um movimento do espírito universal rumo a liberdade e, em direção ao que é melhor. Como fruto da razão humana, o futuro nessa perspectiva deve ser horizonte de utilidades coletivas de todos os tipos de ações humanas, sejam elas agregadoras ou inicialmente manifestações de conflitos. Entende-se que esse foi, possivelmente, o tipo de raciocínio que permitiu a comparação da experiência cultural europeia com a vivida nos trópicos brasileiros, e, em especial, na cidade de Parnaíba.

Um segundo aspecto observado no conjunto das dissertações analisadas relaciona-se com a noção de passado. Essa dimensão do tempo é normalmente tomada de forma idealizada, tanto por aqueles que se colocam como testemunhas dos acontecimentos históricos, quando pelos que buscam cristalizar essas memórias através da historiografia. As narrativas mostram o tempo presente como a decadência de um passado glorioso, o desaparecimento do espírito que outrora caracterizava as pulsantes experiências vividas no local. É o que se pode observar em Cerqueira (2015, p.14):

No Piauí, ressaltamos a importante contribuição da pesquisadora Maria Cecília Silva de Almeida Nunes na pesquisa sobre a ferrovia. No texto publicado em 1996, trata dos dilemas da construção e como a ferrovia foi recebida pelos piauienses. Outros pesquisadores piauienses também elegeram a ferrovia como objetos de estudo, dentre eles: Leda Rodrigues Vieira com o trabalho intitulado *Caminhos de Ferro: a ferrovia e a cidade de Parnaíba, 1916-1960* e José de Arimatéia Isaias Ferreira com sua obra *Trilhando novos caminhos: a cidade de Piripiri e as mudanças proporcionadas pela chegada da ferrovia 1930-1950*. As pesquisas aqui

mencionadas foram realizadas em 2010 no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil – PPGHB/UFPI.

No entanto, as pesquisas realizadas em torno da Estrada de Ferro Central do Piauí não discutem seu processo de desativação. O silêncio em torno da desativação ferroviária despertou nosso interesse em investigar como a sociedade parnaibana reagiu diante desse acontecimento. (destaque nosso)

Conforme o destaque do texto, falar da desativação da ferrovia é considerado tão importante quanto discutir os dilemas que envolveram a sua construção. Sem dúvida que o processo de desativação da estrada de ferro desperta o interesse dos pesquisadores, notadamente dos historiadores piauienses. No entanto, chama a atenção a maneira como essa justificativa foi produzida: faz crer na existência de uma abertura à lógica linear da história, uma fenda que precisa ser fechada, uma ideia de fim que não é de chegada, mas de interrupção. O presente é tempo de perda e para além dele não se vislumbra grandes possibilidades.

Pode-se relacionar essa forma de compreender o passado com o que Koselleck (2006) definiu como sendo uma das maneiras de conceber o tempo da tradição. Para esse autor a experiência é o passado atual, aquele que é lembrado através dos acontecimentos vividos. Adverte que no tempo da experiência estão presentes tanto a elaboração racional quanto as formas inconscientes de comportamentos, ainda que essas não estejam presentes no conhecimento. Assim, na transferência de experiências através das diferentes gerações ou mesmo pelas instituições, preserva-se e transmite-se uma experiência do outro que se concretiza no presente através da história, da memória, dos vestígios ou de outras formas.

Utilizando-se da concepção de tempo de Koselleck é que se elabora a explicação para o comportamento daqueles que pesquisam atualmente sobre Parnaíba, notadamente os que integram o PPGHB da UFPI. Os Historiadores por estarem envolvidos pelo ideal do progresso que se apoderou dos parnaibanos de outrora, vislumbram para o futuro da cidade as experiências que caracterizaram o passado idealizado, deixando de observar que os homens das primeiras décadas do século XX não veneraram a “experiência”, mas aventuraram-se ao novo.

Koselleck (2006), no entanto, adverte que o tempo da modernidade e do progresso não é o da tradição, mas o da transgressão. Por essa razão, a projeção do passado de Parnaíba não satisfaz o "horizonte de expectativas" atuais, ao contrário, faz manifestar o sentimento de

nostalgia naqueles que integram a cidade ou que a representam através dos seus saberes. A esse respeito, Bresciani (2009), citando Secchi (2006), coloca que a tradição moderna não deve ser a que se contenta em ser testemunha de um passado que já passou, mas a que se transforma em energia viva, animando o presente e fornecendo-lhe informações.

No início do século XX as expectativas de futuro dos parnaibanos não estavam vinculadas às experiências. Essa forma moderna de sentir o tempo os afastava do passado, impulsionando-os para um futuro desconhecido, porém promissor. Na atualidade, existe uma experiência idealizada servindo de baliza. O futuro, portanto, não é um tempo livre, extraordinário, mas é imaginado preso ao passado glorioso que não se foi, como se dele devesse ser uma espécie de justa confirmação.

Por isso, a nostalgia é um espectro muito forte nessa literatura que vai se constituindo no caminho de ferro desativado; nas águas que já não possuem a função de ser a estrada líquida através da qual flutuavam o desenvolvimento e o progresso; nas ondas do rádio que já não se expandem mostrando o avanço técnico e a modernidade do parnaibano à outras partes do Estado; na decadência da arquitetura urbana de estilo neoclássico que evidenciava o bom gosto e a civilidade da elite local; nas ausências das antigas festas comemorativas, da estética e dos valores de homens e mulheres presentes na produção historiográfica do PPGHB-UFPI.

Ainda que o lamento não fique explícito em algumas narrativas sobre Parnaíba, a maneira como foi produzido o encontro entre passado - presente, volta-se a afirmar, guarda um tom nostálgico que quase sempre evolui para uma abordagem de matriz melancólica. Aliás, é importante que se diga que essa não é uma característica exclusiva dos que pesquisa sobre Parnaíba, mas, trata-se de um traço bastante comum no discurso latino americano, especialmente quando se realiza comparações entre a cidade do passado e as atuais. Em razão de sua formação histórica, a América Latina não tem conseguido libertar-se de uma melancolia que a aprisiona ao passado, impossível de dimensionar. Esse tipo de comportamento afeta a maneira de ser das pessoas, incidindo na em lidam com seu limites e diferenças e, sobretudo, como respondem aos desafios apresentados pelo tempo presente.

Em relação a Parnaíba tem-se uma espécie de comportamento nos moldes da trama ficcional desenvolvida pelo cineasta Woody Allen na obra cinematográfica *Midnight in Paris* - "Meia noite em Paris", uma comédia romântica lançada em 2011, em que o personagem Gil Pender (Owen Wilson), um roteirista bem sucedido de Hollywood, mas extremamente insatisfeito com o presente, sonha em abandonar seu trabalho e sua vida, para tornar-se um escritor de romances e poder recomeçar tudo em outro local. Em visita a Paris com a noiva,

foi tomado por um sentimento de melancolia que afetou suas relações com as pessoas à sua volta. Aquele local, de luzes coloridas e ofuscantes e estórias estonteantes possuía a simbologia perfeita para fuga do presente que o personagem buscava realizar.

A porta para a viagem saudosista no tempo se abriu depois de algumas taças de vinho, quando o personagem em um passeio pela noite parisiense foi tragado pelos anos 20 do século passado, para a "Era de ouro" da cultura e da estética moderna que tanto admirava. Porém, ao entrar em contato com pessoas que viveram no passado idealizado, esse viajante do tempo percebeu que as representações produzidas sobre o que considerava ser a Belle Époque, não correspondiam aos dilemas vividos pelos sujeitos reais daquele momento. Essa experiência fez Gil Pender compreender que a insatisfação que sentia, não estava relacionada apenas com o tempo que vivia, mas tinha a ver com sua visão romântica em relação ao passado. Löwy e Sayre (2015, p.40) colocam que :

Em nossa perspectiva, o romantismo deve ser concebido como um “*Gesamtkomplex*”, um todo complexo de múltiplas facetas. Esse sistema socioeconômico é caracterizado por diversos aspectos: a industrialização, o desenvolvimento rápido e conjugado da ciência e da tecnologia [...], a hegemonia do mercado, a propriedade privada dos meios de produção, a reprodução ampliada do capital, o trabalho “livre”, uma divisão intensificada do trabalho. E, em torno dele, desenvolvem-se fenômenos de “civilização” inteiramente ligados a ele: a racionalização, a burocratização, a predominância das “relações secundárias” (Cooley) na vida social, a urbanização, a secularização e a “reificação”.

Parece-nos que a historiografia sobre Parnaíba foi afetada por essa visão romântica do mundo que se percebe na obra de ficção. Romantismo aqui entendido na perspectiva adotada por Löwy e Sayre (2015), para quem essa visão de mundo se caracteriza por uma inadequação da alma dos indivíduos às suas realidades, por serem aquelas mais amplas que a vida presente é capaz de lhes oferecer. A produção historiográfica local centra sua atenção no momento de maior euforia econômico-cultural de Parnaíba, estabelecendo dificuldades para uma análise franca da sociedade do passado, ou que deixe de perceber o presente como decadente. Pode parecer paradoxal a afirmação feita sobre a historiografia parnaibana, pois como poderia ser definida como romântica quando o exaltado é o momento de esplendor comercial dessa sociedade? Para os autores mencionados, a sensibilidade romântica representa uma revolta contra a civilização criada pelo capitalismo, que pode ser mais ou menos inconsciente, implícito ou exaltado.

Na historiografia sobre Parnaíba a crítica é feita principalmente à ruptura do desenvolvimento econômico da cidade. O lamento está normalmente associado à experiência de perda, em nível individual e coletivo. As análises presentes nas dissertações caracterizam-se por uma convicção dolorosa e melancólica de que o presente carece de certos atributos que foram alienados dessa sociedade, pelo sistema capitalista de produção, pelo Estado e pelo aparelho político moderno que gera e é gerado por esse sistema social. Löwy e Sayre (2015, p 43) mostram que Walter Benjamin, um dos representantes do romantismo alemão, vê nesse tipo de sentimento em relação ao passado-presente “uma indicação dos obstáculos que a vida real ergue no caminho que a alma deve tomar para retornar ao lar”.

Outro ponto que merece atenção nesse estudo é a utilização das fontes. Ainda que todos os trabalhos se auto identifiquem como integrando a Nova História Cultural e, por essa razão estejam inscritos em uma perspectiva de história bastante aberta no que diz respeito às fontes e metodologias utilizadas, é possível observar que, ressalvados alguns detalhes específicos a cada objeto de estudo, as pesquisas estão quase sempre assentadas sobre as mesmas fontes. O Almanaque da Parnaíba, por exemplo, é presença sagrada em tudo o que se produz sobre a cidade. Ademais, alguns textos localmente reconhecidos, também fazem parte do arsenal de documentos que fundamenta as pesquisas.

Esse fato não seria problema se a crítica a documentação ocorresse de forma mais consistente. O que se observou, no entanto, foi que a descrição desses vestígios constituem a principal parte na operação historiográfica, pois existem poucas questionamentos sobre as informações presentes nos documentos utilizados nas pesquisas. Os autores realizaram a descrição das informações presentes nos documentos, como se o tempo fosse suficiente para garantir-lhes isenção. Desse modo, o que se disse sobre o passado de Parnaíba, no passado, é normalmente reproduzido nas narrativas atuais sobre a cidade, como verdades indiscutíveis.

Outro aspecto observado no indicador fonte, foi a presença de imagens em quase todas as pesquisas. Mesmo quando se trata da utilização de um documento escrito, os autores mostram a necessidade de apresentá-lo como imagem, e não apenas em descrevê-lo e analisá-lo. A imagem é aqui concebida como as diferentes maneiras de representação das formas visíveis, por exemplo, figuras, pinturas, desenhos, fotos, etc.

Apesar de estar muito presente nos texto defendidos, a imagem é quase sempre subutilização pois, geralmente os pesquisadores de história exploraram apenas sua dimensão objetiva, ou seja, informam sua existência, fazem o registro cultural, sem uma interpretação apropriada desse artefato. Não se observou uma análise fundamentada em métodos adequados

a esse tipo de fonte. A sensação produzida é que os pesquisadores recorrem às imagens com uma tentativa de captura de parte do passado, como se quisessem fixá-lo em suas narrativas. Por essa razão, as imagens figuram nos textos com uma função mais estética que informativa.

O último aspecto observado foi a estrutura dos trabalhos. A maioria das dissertações analisadas possui a mesma estrutura organizacional. Estão constituídas de três capítulos: no primeiro fazem uma discussão geral sobre o tema; no segundo abordam localmente o objeto da pesquisa e, finalizam, com um capítulo de pesquisa oral a respeito da temática abordada.

Em relação ao último capítulo das dissertações, ressalta-se a importância da fonte oral para o entendimento de aspectos da história em que os registros que demandam o domínio e a utilização da ciência, das técnicas e das artes não tenham conseguido alcançar, ou mesmo os tendo, permaneçam expectativas, desejos e frustrações que só uma fonte com a subjetividade da oral permita revelar. Apenas, ressalta-se que o seu uso, assim como o da imagem, demanda conhecimentos e habilidades complexos ao pesquisador que nem sempre ficaram demonstrados no uso que fizeram dessas ferramentas metodológicas.

Sendo a memória uma reconstrução subjetiva que ocorre a partir de uma reprodução seletiva de fragmentos do passado, como todos os tipos de fontes, privilegia alguns fatos em detrimento de outros. Porém, por ser fruto de lembranças que se produzem no tempo presente, a mesma está relacionada à história de vida do sujeito que lembra, à imagem que este tem de sua pessoa, das coisas lembradas ou a respeito da maneira como deseja projetar essas lembranças para os outros.

Não se observou no uso desse tipo de fonte, a preocupação do pesquisador em compreender os elementos de manipulação que estão presentes nos depoimentos coletados, de mediar a relação entre memória e história, considerando que o depoente é parte de uma estrutura social marcada por tensões, que se reflete na dinâmica de sua fala. Por essa razão, a pesquisa oral não pode ser transformada, simplesmente, em citações de depoimentos. É necessário um amplo conhecimento do objeto tratado, do contexto analisado, e, principalmente, do sujeito que presta as informações, para evitar que essa fonte se transforme em uma armadilha para o pesquisador.

Também, verificou-se a ausência de comparações entre as lembranças dos entrevistados e o que mostram outros tipos de documentos sobre os assuntos abordados. O testemunho vivo assume uma posição de superioridade diante das demais fontes. No trabalho com fontes orais, existe o risco do pesquisador adotar uma perspectiva romântica da

memória, petrificando-o pelo encantamento de uma verdade que brota como brota a água pura de uma fonte insuspeita.

Conclusão

Na análise historiográfica sobre a cidade de Parnaíba no âmbito do Programa de Pós-graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí - PPGHB/UFPI teve-se a oportunidade de entrar em contato com uma amostra da produção realizada pelos acadêmicos de História do Estado do Piauí. Essa análise foi de suma importância para se formar uma opinião a respeito da configuração do campo da História nessa comunidade, pois ainda que a pesquisa tenha ficado restrita ao Programa de Pós-graduação em História do Brasil-UFPI, os sujeitos que tiveram seus trabalhos analisados são oriundos tanto dos Cursos de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal, quanto dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual do Piauí².

A identificação dos elementos que integram o vetor interpretativo da produção historiográfica sobre Parnaíba-PI no âmbito do PPGHB-UFPI, permitiu observar que nela estão presentes mudanças presentes no campo historiográfico nas últimas décadas. Um dos aspectos observado foi a definição das problemáticas ou objeto das pesquisas. Percebeu-se a ampliação na variação e na natureza dos objetos de investigação, que passaram a despertar a atenção dos historiadores. O interesse incluiu tanto questões de estruturação da cidade como, por exemplo, o trem, a rádio, os jornais, as praças, a arquitetura urbana, como também, a trabalhos relacionados com a arte ou os voltados à compreensão das subjetividades dos indivíduos.

Os recortes temporais das pesquisas mostraram-se bastante ampliados, pois quase todos os trabalhos possuem intervalos que incluem mais de uma década de experiência histórica, compatível com a noção de processo que fundamenta a História Sociocultural com a qual o PPGHB/UFPI identifica sua vinculação. Porém, apesar dos mestrados apresentarem-se interessados, também, pelo tempo presente, notou-se um forte apego com as experiências do passado de Parnaíba, contradizendo aquilo que Koselleck (2007) afirmou ser a concepção de tempo própria ao homem moderno.

Ao definirem a primeira metade do século XX como ponto de referência para suas análises, os mestrados do PPGHB/UFPI utilizaram o passado como balizador das

² As Universidades Federal e Estadual do Piauí possuem uma estrutura *multi-campi* tendo o Curso de Licenciatura Plena em História em funcionamento em alguns municípios do Estado.

expectativas presentes e, foram, por isso, bastante afetados pela visão daqueles que testemunharam esse processo. Por essa razão, suas abordagens apresentam-se de forma nostálgica e até mesmo, profundamente ressentidas por Parnaíba não ser mais a cidade que imaginam ter ficado no passado.

Essa maneira de compreender a história mostrou que o desejo pelo progresso é ainda muito forte na cultura historiográfica dessa comunidade de pesquisadores, a ponto do presente ser geralmente entendido como tempo de decadência, por não poder repetir a "grandeza" do passado idealizado. Nesse aspecto os pesquisadores reproduzem o ressentimento presente na mentalidade dos sujeitos locais que lamentam, através de suas lembranças, esse redirecionamento da história de Parnaíba.

Também, em conformidade com o que estabelece a orientação metodológica da História Sociocultural, observou-se a utilização de uma variedade de fontes- tanto materiais quanto imateriais (imagens, sons) como indicadores de vestígios das experiências do passado parnaibano. Algumas foram consideradas ícones dessas pesquisas. Um exemplo foi o Almanaque da Parnaíba, que ganhou tanta projeção entre os pesquisadores que costuma ser considerado como uma fonte natural e indispensável para qualquer objeto relacionado à cidade.

Percebeu-se preocupação em descrever o que era encontrado nas fontes, mas sem análises consistentes com a ajuda de instrumentais teórico-metodológicos de valor reconhecidos no campo da História, ainda que os autores façam menção a teóricos como Certeau, Elias, Ricoeur, e outros. Os textos revelaram um rebuscamento estético, expresso no tipo de linguagem adotado, mas não se observa o mesmo na dimensão epistemológica. As referências observadas, o tipo de objeto de pesquisa selecionado e até mesmo a configuração dos textos - todos com três capítulos estruturados de forma semelhante- demonstram uma homogeneização de determinada concepção de História e até mesmo de uma visão mundo, em um lugar de produção de conhecimento que deve ser crítico, variado, por agregar pessoas com expectativas diferentes.

Ressalta-se que as observações realizadas, não se configuram como falta de reconhecimento pelo trabalho realizado por docentes e discentes do PPGHB - UFPI para a História local. Ao contrário, por entender-se a importância que apresenta o programa na formação de profissionais de História para todo o Estado é que foi realizado esse esforço de identificação de limitações e até mesmo de armadilhas que estão presentes pesquisa em História. Acredita-se que exercícios dessa natureza poderão possibilitar para melhor

compreensão e direcionamento à produção de conhecimento na área estudada, e atribuir um sentido mais significativo para a maneira como a sociedade parnaibana se organiza e se representa no presente.

Referências

Bibliografia Básica

ALVARENGA, Antonia Valtéria Melo. **Nação, país moderno e povo saudável: políticas de combate à lepra no Piauí**. Teresina: Edufpi, 2013.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARROS, José D'Assunção. **Cidade e história**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

_____. **O tempo dos historiadores**. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

BARTHES, Roland et. ali. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1976.

BENJAMIN. Walter. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política, trad. S.P. Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985, v. I.

_____. **Obras escolhidas**., Rua de mão única, trad. de R.R. Torres F. e J.C.M. Barbosa, São Paulo: Brasiliense, 1987,v. II.

_____. **Obras escolhidas**, Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo, trad. de J.C.M. Barbosa e H.A. Baptista, São Paulo: Brasiliense, 1989,v. III.

_____. **O Conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. São Paulo: Iluminuras/EDUSP, 1993.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória**: de senectute e outros escritos biográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRESCIANI, Maria Stella. Cidades e urbanismo. Uma possível análise historiográfica. In: **Politéia**: História e sociedade. Vitória da Conquista, v. 9, n. 1, p. 21-50, 2009.

CERQUEIRA, Maria Dalva Fontinele. **Entre trilhos e dormentes**: a estrada de ferro central do Piauí na História e na memória dos parnaibanos (1060-1980). Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em História do Brasil da UFPI/ 2015;

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis, Ed. Vozes, 1994.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

GROSSI, I. e FERREIRA, A. **razão narrativa**: significado e memória. História Oral, n. 4, Junho de 2001.

_____. **A narrativa na trama da subjetividade**: perspectivas e desafios História Oral, N. 7, Junho de 2004.

HERMAN, Arthur. **A ideia de decadência na história ocidental**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LÖWY, Michael e SAYRE Robert. **Revolta e melancolia**: o romantismo na contramão da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto. Ed. PUC - Rio, 2006.

RICOEUR, Paul. **A memória, história e o esquecimento**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2007.

_____. **O perdão pode curar?** disponível em [www2. UFES.br/filosofia-bv/pdfs/ricoeur](http://www2.ufes.br/filosofia-bv/pdfs/ricoeur). Acesso em abril de 2016.

WHITE, Hayden. **A imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2008.

DISSERTAÇÕES ANALISADAS

AMORIM, Erasmo Carlos Morais. **Memórias do cais: Parnaíba, a cidade, o rio e a prostituição (1940-1960)**. 2012.

CARVALHO, Veruska Lauriana da Silva de. **A cidade e a masculinidade**: tornar-se homem em Parnaíba-Pi de 1900 a 1950. 2011.

CERQUEIRA, Maria Dalva Fontinele. **Entre trilhos e dormentes**: a Estrada de Ferro central do Piauí na História e na memória dos parnaibanos (1060-1980). 2015.

MASCARENHAS, Fábio Nadson Bezerra. **Inovadores parnaibanos**: a produção do jornal inovação em Parnaíba de 1977a 1982. 2009.

MELO, Neuza Brito de Arêa Leão Melo. **O ecletismo parnaibano**: hibridismo e tradução cultural na paisagem da primeira metade do século XX, 2014. MENDES, Sérgio Luis da Silva. **Sem medir as palavras**: atuações do jornal inovação em Parnaíba-PI, 2012.

NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa. **Estigmas da educação**: Histórias e Memórias do “Estudantado” Franciscano de Teologia e Filosofia (Parnaíba - 1949 – 1964). 2005.

OLIVEIRA, Elane da Costa. **"In memoriam"**: o Cemitério da Igualdade Cidade de Parnaíba, Litoral, 2014.

RODRIGUES, Isis Meireles. **Praça Da Graça em Parnaíba**: transformações urbanísticas durante o Regime Militar (1964-1985). 2014.

SILVA, Josenias dos Santos. **Parnaíba e o avesso da belle-époque: cotidiano e pobreza (1930 -1950)**. 2012.

SOUSA, Cleto Sandys do Nascimento. **O rádio com sotaque piauiense**: História e memória da Rádio educadora de Parnaíba em meados do século XX. 2009.

VIEIRA, Lêda Rodrigues. **Caminhos de ferro**: a ferrovia e a cidade de Parnaíba, 1916- 1960. 2010.

Recebido em: 15 de abril de 2017.

Aprovado em: 05 de novembro de 2017.